



## Defesa do casal Nardoni aponta falta de precisão em laudos

No segundo dia de julgamento do casal Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá, acusados de matar a menina Isabella, a discussão no Plenário girou em torno da certeza e da incerteza sobre o crime. A delegada Renata Helena Pontes, responsável pelo inquérito policial, disse ter certeza da culpa do casal. A defesa, representada pelo criminalista Roberto Podval, insistiu em apontar a incerteza.

O advogado tentou a todo o momento desqualificar o laudo e o depoimento da delegada, com perguntas incisivas e repetitivas, que chegaram a irritar o juiz Maurício Fossen. O juiz chamou a atenção do advogado para que ele deixasse de usar a palavra “acho”, pois achar não é ter certeza.

Do outro lado, no ápice de seu depoimento, a delegada declarou que tem 100% de certeza que foram eles os responsáveis pelo assassinato de Isabella. Por isso, fez o indiciamento do casal. A defesa, contudo, tentou deixar claro para os jurados que a delegada já desconfiava do casal mesmo antes dos laudos conclusivos, com as provas concretas. Chegou até pedir exame de DNA de Alexandre Nardoni antes mesmo de seu indiciamento. Esse foi um dos pontos questionados por Roberto Podval.

A defesa também tentou focar a falta de precisão dos laudos sobre o sangue encontrado na roupa do pai e da madrasta de Isabella. Logo do acontecimento do fato, foi divulgado massivamente que as manchas encontradas na roupa de Alexandre poderiam ser de sangue. Hoje, a delegada afirmou que as manchas não eram de sangues nem eram manchas novas. Também não foram encontrados vestígios de sangue na roupas de Anna Carolina Jatobá.

Podval, que em alguns momentos ficou quase sem voz, também trouxe à baila o depoimento de uma das moradoras do edifício London que disse ter escutado, na noite do crime, um barulho semelhante ao de uma porta de incêndio batendo, como se alguém estivesse fugindo por ela. A delegada destacou, contudo, que o barulho interpretado é muito subjetivo, pois o porteiro do prédio ouviu o mesmo barulho e achou que fosse uma batida de carro, quando que na verdade poderia ser o barulho de Isabella caindo no jardim do prédio.

Ainda durante o julgamento, a maquete do edifício London fez parte do cenário e impedia a visão integral do Plenário. Anna Carolina continua trajando blusinha branca e jeans. Alexandre, usa camisa tipo pólo, listrada de azul e branco. Na plateia, além de familiares dos réus e da mãe de Isabella, estava a escritora de novela Glória Perez.

Por enquanto, o julgamento foi interrompido para intervalo de almoço. Os trabalhos serão retomados com os depoimentos de legistas e peritos responsáveis pelo caso.

### Date Created

23/03/2010